

Brasília: capital do Terceiro Milênio

Marlene Anna Galeazzi
Especial para o Jornal de Brasília

Um satélite artificial que a cada 16 dias passa por cima de Brasília, segundo a Nasa, tem detectado watts de energia que aparecem em determinados locais da capital brasileira. Um acontecimento de difícil interpretação para muitos cientistas, mas facilmente explicado por grupos de pessoas que em várias partes do mundo estudam aquilo que alguns dominam de “mistérios da natureza”. Para eles, isto não passa de “fendas de energia cósmica” que dão a cidade a condição de ser o lugar em todo o planeta Terra que tem condições de conseguir com mais intensidade as energias captadas e redispela Grande Pirâmide. Para a egiptóloga Yara Kern, estudiosa e divulgadora do assunto, isto acontece porque tanto a Pirâmide de Quéops quanto Brasília fazem parte de uma “determinação cósmica”. Teoria também aceita por um físico, matemático e parapsicólogo, professor Raimundo Eirado, que atualmente faz estudos para transformar a energia piramidal em energia elétrica.

Brasília, que já foi considerada a capital mística, uma terra fértil para novas religiões e seitas das mais variadas linhas — muitas hoje brotando em outros solos — agora é, segundo a egiptóloga Iara Kern, “a capital cósmica do Terceiro Milênio”. Para ela que já fez um bombástico trabalho transformado em livro e filme sobre as coincidências entre Brasília, Juscelino, uma cidade egípcia e um faraó, e que está sendo divulgado em várias partes do mundo, “as coisas são determinadas e vão acontecendo por ciclos”. Iara diz, “são escalas e para chegarmos a conclusão de que a cidade será a capital do Terceiro Milênio, tinha que ser assim. Os habitantes de Brasília, cada dia que passa, estão aprendendo um pouco mais em relação a energia cósmica que está aí à disposição de todo o mundo. Como, por exemplo, a que paira sobre a Catedral”.

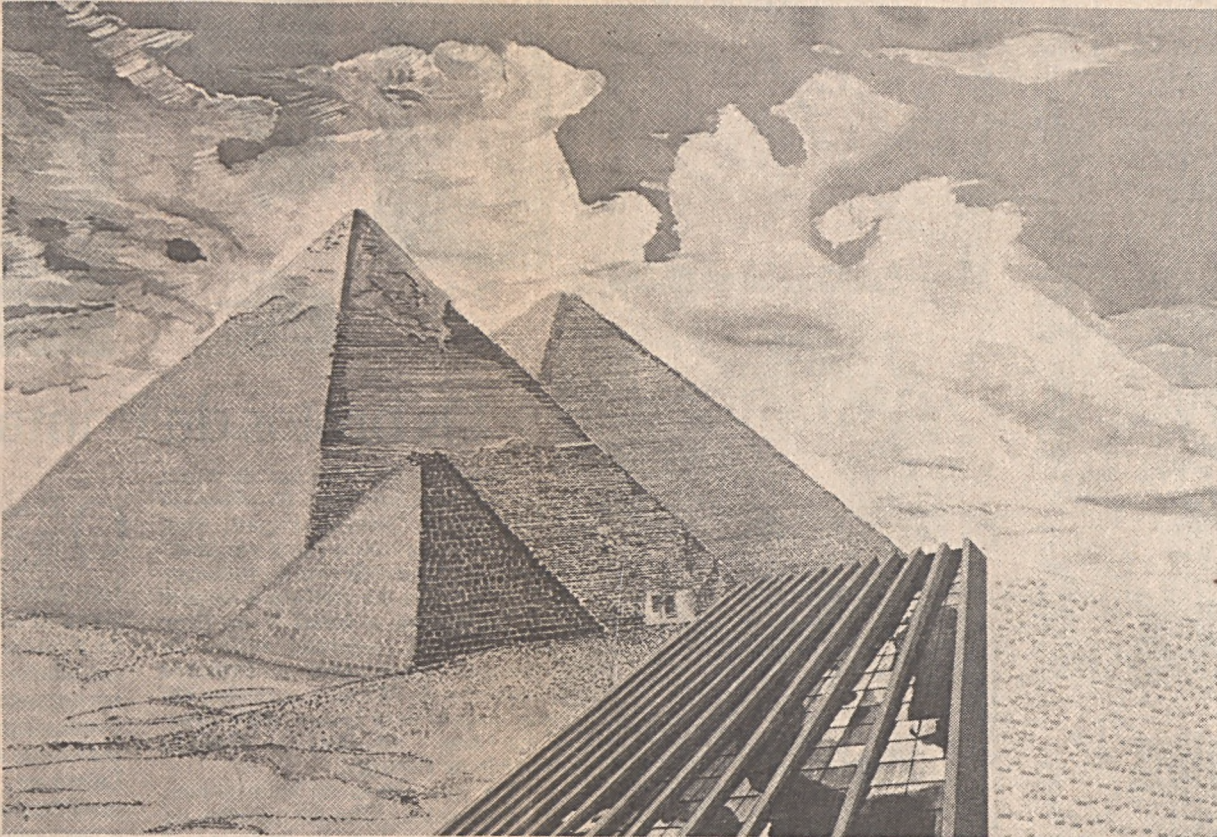
Os locais que possuem energia cósmica

Mas não é apenas na região da Catedral, mais intensamente junto a estátua do apóstolo João Evangelista — a que fica separada das outras — que os brasilienses ou qualquer outro visitante poderá usufruir gratuitamente desta energia que os esotéricos tanto valorizam. Ela, segundo a egiptóloga, existe em grande intensidade “nos pontos chaves de Brasília. Entre eles a Ermida de Dom Bosco. Por isto, é muito comum, em determinadas horas do dia e algumas vezes durante a noite, notarmos a presença solitária de pessoas nestes locais. Trata-se de gente que entende a nossa linguagem e que descobriu, para seu benefício, que estes lugares, verdadeiros oráculos, energizam e podem resolver muitos problemas”.

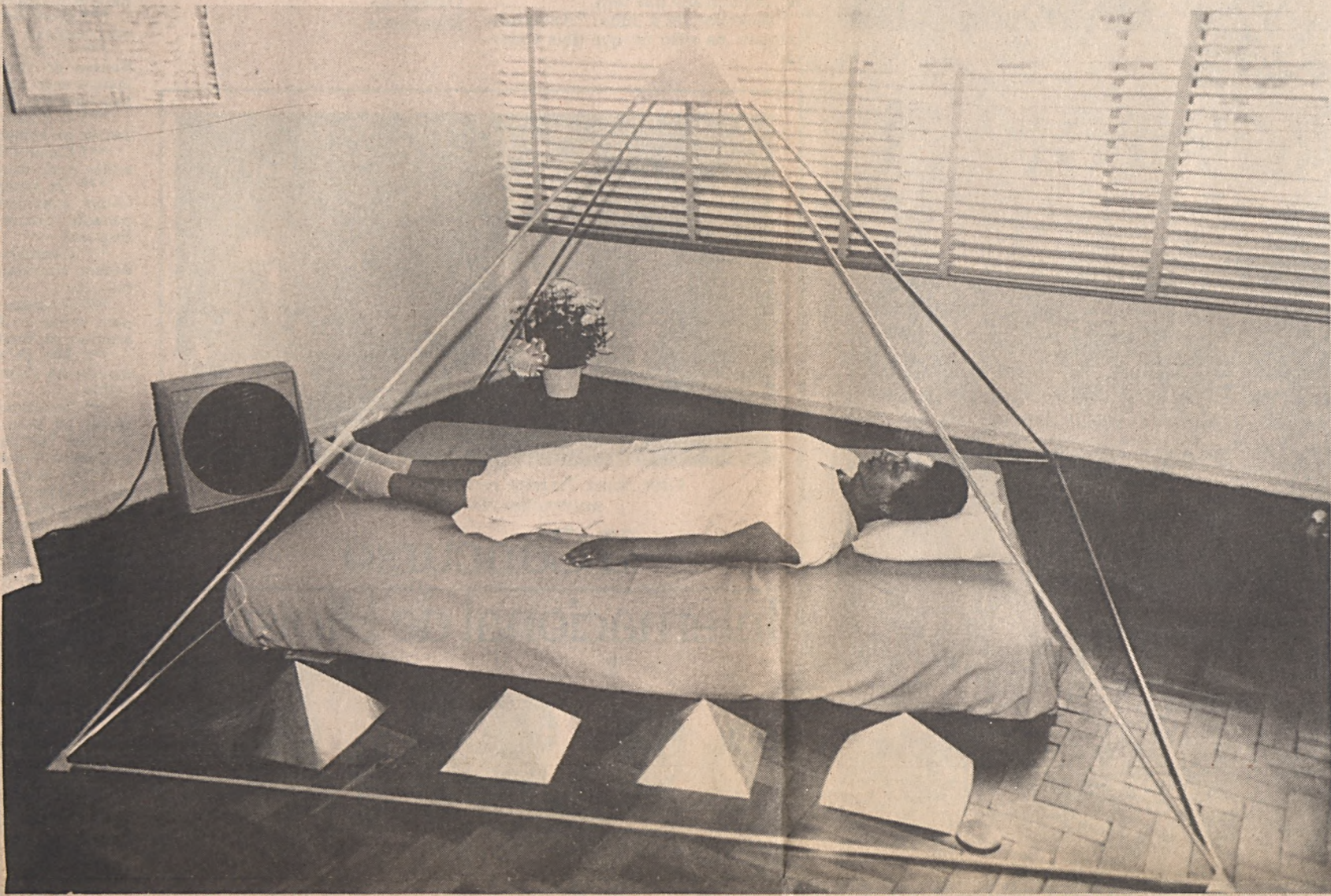
A mesma energia da pirâmide

O uso da energia piramidal, obtida através de réplicas da Pirâmide de Quéops, está muito difundida em Brasília. Estatísticas provam que, proporcionalmente ao número de habitantes, a capital é a cidade brasileira que mais está usando este método que, em muitos casos é aplicado para a revitalização dos seres vivos, tratamento e cura de doenças e conservação de alimentos. Só isto, para a professora Iara, trata-se de um comprovante de sua teoria e de muitos esotéricos. Ela diz: “Se a Pirâmide de Quéops capta a energia cósmica e a redistribui — fato comprovado cientificamente — em Brasília isto poderá acontecer da mesma forma mas com mais intensidade. Em qualquer lugar do mundo qualquer estrutura piramidal bem direcionada pelo norte magnético poderá, também, captar as mesmas energias da Grande Pirâmide. Quando isto acontece aqui, um lugar cujas fendas cósmicas existentes já foram comprovadas pela NASA, a coisa toma outro aspecto. Isto quer dizer que em Brasília, a capital do Terceiro Milênio, a energia piramidal é obtida com muita facilidade e com mais in-

Considerada a capital mística, com terra fértil para novas religiões e seitas das mais variadas linhas, vem sendo também considerada a capital cósmica do Terceiro Milênio. Para a egiptóloga Iara Kern, que já fez um grande trabalho em livro e em filme sobre as coincidências entre Brasília e Egito, JK e um faraó. São coisas determinadas e acontecem por ciclos. A energia está em vários pontos da cidade, como na Catedral, junto à estátua do apóstolo João Evangelista, a Ermida Dom Bosco. Essas coisas acontecem em pontos chaves, a qualquer hora do dia. São verdadeiros oráculos e têm muita energia.



J. França



O uso da energia piramidal, obtida através de réplicas da Pirâmide de Quéops, está muito difundida na cidade. É a capital que mais faz uso do método

tensidade. Ela vem através da forma geométrica e das fendas. Coisas que somente poderiam acontecer num ponto da terra que terá papel importante no milênio que se aproxima”.

Perigo para a vida

‘Apesar dos tão difundidos benefícios das pirâmides — que hoje são fabricadas em vários locais e vendidas em muitas casas comerciais —, poucas pes-



J. França

Relações Brasília / Egito

A professora Iara Kern, egiptóloga nascida no Rio Grande do Sul, depois de passar uma temporada nos Estados Unidos e dois anos no Egito, onde fez parte de alguns trabalhos de arqueologia, optou por viver em Brasília. Assim que chegou, a arquitetura da cidade lhe chamou muito a atenção — que ela começou a ver sob outro aspecto. Unindo ciência e esoterismo, conseguiu fazer um trabalho que já está sendo publicado em vários idiomas e que já serviu de tema para um filme. DE AKNATON a J.K. — DAS PIRÂMIDES A BRASÍLIA Trata-se de uma nova teoria. Ela prova que existe uma grande semelhança entre a arquitetura egípcia e a arquitetura de Brasília. Isto tudo dentro da simbologia do Tarot Egípcio e da Cabala Hebráica. Em síntese, ela mostra que aqui na capital brasileira está sendo reencarnada toda uma dinastia. A XVIII Dinastia Egípcia que teve como faraó Aknaton. Ele, como Juscelino, construiu uma capital — a primeira cidade planejada do mundo. A cidade de Aton, que também teve nas suas redondezas um lago artificial. Como Juscelino, Aknaton morreu de acidente. As semelhanças entre os rostos das pessoas daquele período e os dos brasilienses, também merecem destaque por parte da professora Iara Kern.

soas sabem que ao usá-las poderão, em muitos casos, estar correndo sérios riscos de vida. O professor Raimundo Nonato Pires dos Reis Eirado, físico, matemático, parapsicólogo e técnico de informática no Ministério de Educação, explica: “Uma Instituição Científica Americana, em 1977, quando começou a se tornar muito comum o uso de energia piramidal nos Estados Unidos, fez uma séria advertência. A pirâmide que a pessoa vai usar para este fim tem que ser uma réplica perfeita da de Quéops, senão, suspeita-se de ter energia nociva aos seres vivos. Eu, já que além de professor, sou um estudioso do assunto e um confeccionador de pirâmides nas horas vagas, faço questão de lembrar às pessoas que a réplica da Grande Pirâmide é um aparelho de precisão que não pode ser construído de qualquer maneira, sem guardar a proporcionalidade com a original. Quando assim ela é feita, só poderá trazer grandes benefícios. A energia acumulada e distribuída pelas réplicas da Pirâmide de Quéops, ou Grande Pirâmide, como preferem muitos, no meio ambiente e dentro da própria pirâmide, provoca a revitalização da célula viva. Por isso, há rejuvenescimento, retardamento da velhice, equilíbrio energético, aumentando a vitalidade, harmonia e paz interior. Aplicadas em Brasília, como disse a professora Iara, elas conseguem muito mais. Tudo isto por causa das fendas de energia cósmica que existem sob vários pontos da capital. Uma cidade que, sem qualquer dúvida, como a Grande Pirâmide, também é resultado de uma programação cósmica”. E, como morador desta cidade tão importante no contexto dos futuros tempos, estou dedicando grande parte do meu tempo a uma pesquisa cujo resultado será inédito: transformar a energia piramidal em energia elétrica. Tenho certeza que conseguirei porque a potencialidade deste aparelho é ilimitada. O poder energético da Pirâmide de Quéops, como toda ela, é um grande mistério que a humanidade aos poucos vai aprendendo”.

Determinação cósmica

Se Brasília é um campo próprio para “se banhar com a mais fantástica de todas as energias — e para isto basta ficar parado por alguns momentos nestes pontos onde existem as fendas detectadas pelo satélite —” é também um vasto campo de estudos em relação aos mistérios e lendas que envolvem a Pirâmide de Quéops”, afirma a egiptóloga. “Nosso grupo, que usa também a Musicoterapia, associada a energia da pirâmide, método pioneiro no Brasil, cada dia tem descoberto maior relação entre a Pirâmide e Brasília. Fatos que ainda, por uma série de motivos, não podem ser revelados a leigos. Isto, em muitos casos, poderia ser mal interpretado, colocando a perder pesquisas de muitos anos. Mas, uma coisa podemos afirmar: ninguém poderá desviar esta energia que paira sobre a cidade como, também, nunca encontrarão, como tentaram recentemente, descobrir a tumba e os tesouros do faraó Quéops, na Grande Pirâmide. Isto tudo por um motivo. Esta Pirâmide, por ser uma mensagem para a humanidade, uma determinação cósmica, jamais poderia ser a tumba de um faraó. A prova disto é o que foi encontrado na Câmara do Rei. Um sarcófago aberto, tendo dentro uma flor seca. Isto foi para mostrar a evolução do homem através da morte. Tudo dentro de uma simbologia perfeita. Lá jamais teve múmia, tesouros ou outros objetos. Eu trabalhei durante dois anos no Egito e pude constatar que tudo o que se diz em relação à pirâmide não é verdade. Pelo menos a informação oficial. Como poderia se ter construído uma obra daquelas, na qual foram empregadas quase três milhões de pedras, cada uma pesando de 2 a 70 toneladas, por 100 mil trabalhadores, se jamais se encontrou sequer um instrumento de trabalho enterrado nas areias do deserto? Trata-se, isto sim, de uma determinação cósmica. Assim como Brasília, a cidade do Terceiro Milênio”.